

## O LÉXICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM COLINAS DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE, LINGUAGEM E CULTURA

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva\*

Francisco Edviges Albuquerque\*\*

**Resumo:** O presente artigo aborda o léxico relacionado à produção na agricultura e na pecuária em Colinas do Tocantins, com base nos pressupostos apresentados no curso de Técnico em Agropecuária ofertado pelo Campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins. Esclareça-se que uma das atribuições da cultura e da língua é permitir a adaptação do indivíduo à sociedade e ao setor produtivo, uma vez que por esses aspectos a comunicação é instaurada, bem como pela linguagem, comportamento e convívio social. O artigo objetiva, em síntese, apresentar um exame dos termos determinados para a pesquisa, conforme predispõe a Terminologia, bem como a relação existente dos léxicos com a cultura, a linguagem e a identidade. A metodologia adotada consistiu na análise lexical de vocábulos como são registrados no dicionário Houaiss (2009) e o vocabulário de Colinas do Tocantins, fazendo uma interação com a amostragem das expressões identificadas nos macrocampos da pecuária e da agricultura: bovinos, aves, suínos, mandioca, milho e arroz. Dentre os resultados, tem-se um estudo que demonstra a variação na linguagem técnica da agropecuária, apresentando relação com a linguagem do setor produtivo e da instituição de ensino inseridos na pesquisa.

**Palavras-chave:** Agropecuária. Ciências do Léxico. Cultura. Identidade. Terminologia.

### 1 Considerações iniciais

A língua organiza-se como um código mutável que integra as relações humanas e que, ao mesmo tempo em que passa por modificações, compartilha das mudanças nas sociedades. E, por conseguinte, esse patrimônio social configura-se como elemento responsável pela possibilidade de se preservar o conhecimento e de transmiti-lo a outras gerações no transcorrer do tempo. É por meio da linguagem que as sociedades perpetuam suas histórias escritas, e, por isso, a inexistência da linguagem no mundo o encaminharia para um enorme vazio (LESSA, 2016).

A relação intrínseca entre língua, cultura e sociedade constitui-se como um arranjo fundamental nas atividades cotidianas de nossas vidas, pois onde exista um povo, território,

---

\* Doutorando em Letras na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Araguaína; Professor do Campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – paulohg@ifto.edu.br

\*\* Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF) - Professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Araguaína - fedviges@uol.com.br



país ou nação sempre se tem a presença de uma dada língua que representará uma diversidade linguística e, para tanto, utilizará o principal fundamento da linguagem, a comunicação, para que ocorram as interações na vida em sociedade, inclusive no mundo do trabalho, foco desse estudo lexical (HJELMSLEV, 2006).

A linguagem se relaciona à forma como o indivíduo interage, retratando o comportamento e a cultura da comunidade a qual ele pertence, e, por isso, Krieger (2001) esclarece que deve ser considerado o funcionamento da linguagem com todas as suas especificidades para descrever os contextos discursivos aos quais apresenta manifestações. Portanto, o estudo do léxico relacionado à produção agropecuária no município de Colinas do Tocantins requer o aprofundamento para que se tenha o conhecimento e os aspectos linguísticos, culturais e identitários da sociedade em questão, uma vez que o núcleo específico de uma linguagem de especialidade é seu vocabulário, que com normas e organização semântica, constitui-se na terminologia da área que se pretende estudar, numa perspectiva lexical ou terminológica.

Segundo Faustich (2001), enquanto o léxico tem generalidades, o termo é específico. Para a autora, em muitas áreas do conhecimento é frequente encontrarmos em qualquer sociedade, formas e termos específicos que por vezes se aproximam e por vezes se distanciam no processo de comunicação. Assim, ao se falar em terminologia nos referimos à língua de especialidade, neste caso, a linguagem do setor produtivo de Colinas do Tocantins relacionado à agropecuária, bem como a terminologia do curso de mesmo nome, ofertado pelo campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Nem todas as circunstâncias sociais poderão ser tratadas no âmbito deste artigo, porém muitos termos específicos demonstrarão ambiência comuns nas questões de identidade, cultura e língua, conforme estabelece os apontamentos sociolinguísticos, que segundo Bakhtin (1999), a sociolinguística estuda a língua em seu uso autêntico nos contextos, baseada nas relações entre a estrutura, os aspectos sociais e culturais da produção linguística, e, por isso, serão evidenciados elementos da área de produtividade animal e vegetal, que caracterizam e contextualizam a realidade de Colinas do Tocantins.

A língua entendida como uma instituição social faz perceber que a verdadeira essência da linguagem está voltada aos fenômenos sociais de interação verbal, através da enunciação, e não para os sistemas abstratos de formas linguísticas. E, por isso, as crenças, os valores, o processo de construção de identidade em contextos institucionais variados são o escopo do



estudo da língua, e, nesse caso, o processo de troca entre os indivíduos e a sociedade, que se determinam reciprocamente (BAUMAN, 1998).

Em síntese, a comunicação compreende um processo de produção e associação de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos (FRANÇA, 2001), o que neste caso específico, justifica a metodologia adotada de analisar os léxicos dos vocábulos, como são registrados no dicionário Houaiss (2009), e o vocabulário de Colinas do Tocantins, fazendo uma interação com a amostragem das expressões identificadas nos macrocampos da pecuária e da agricultura: bovinos, aves, suínos, mandioca, milho e arroz.

Não se pretende abordar todo o léxico relacionado à agropecuária em Colinas do Tocantins, mas trazer à luz dos estudiosos a compreensão dos fatos a que nos propusemos, sobre o processo de língua, cultura e identidade. Este artigo se justifica na proposição de um estudo do processo linguístico em que o “léxico é o patrimônio social da comunidade por excelência”, conforme estabelece Biderman (2001), dada a importância de se compreender o processo sociolinguístico e lexical do setor produtivo aqui abordado.

## **2 Um pouco da história e da identidade do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Colinas do Tocantins e sua relação com o setor produtivo rural**

Na década de 1960, com a abertura da BR-14, Belém-Brasília (hoje BR-153), houve grande afluência de pessoas, vindas de diversas partes do país para o recém-iniciado povoado de Nova Colina, à procura das boas e baratas terras da região e, também, de espaço comercial e empregos. Marcada a data de 21 de abril de 1960 para a inauguração de Brasília, já em janeiro do mesmo ano, o Prefeito José Cirilo de Araújo, de Tupiratins, deliberou juntamente com líderes e fazendeiros a fundação de um novo povoamento à margem da referida rodovia federal, conforme se observa no detalhamento da Secretaria do Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins (SEPLAN, 2017, p. 8):

O prefeito acertou com os líderes Elias Lopes da Silva, o Vereador Manoel Francisco Miranda, Martinho Pereira Rodrigues, os irmãos Osvaldo e Celso Rodrigues de Sousa, Teodoro de Sousa, Cândido Pedro da Silva, Amadeu de Sousa e outros, a fundação, naquele mesmo dia, de uma nova cidade nas planícies elevadas da margem direita do ribeirão Capivara. O objetivo era atrair parcela dos imigrantes, que, fascinados pelo desbravamento iniciado com a abertura da rodovia Belém-Brasília, buscavam os melhores pontos do



nosso território para se fixarem. Tudo ocorreu conforme ficara combinado. O prefeito José Cirilo de Araújo, agrimensor, piauiense, há anos morador de Tupiratins, organizou seus instrumentos de trabalho e com os companheiros de aventura, partiu em lombo de burros, cavalos e jumentos em busca do sítio ideal para localizar a nova cidade. Em 21 de abril de 1960, quando o país festejava a inauguração de Brasília como a nova capital do país, José Cirilo de Araújo começava a distribuição de lotes urbanos da então Colinas de Goiás, que o povo passou a chamar de "Nova Colinas". Aproveitando a Rodovia Belém-Brasília como sua avenida principal, denominada de Bernardo Sayão, José Cirilo de Araújo traçou, em largas avenidas e grandes praças, o Plano Diretor de uma grande e moderna cidade, situada à margem direita do Capivara grande, entre os seus afluentes Capivarinha e Marajá, ao sul, e Gameleira ao norte. O primeiro lote foi entregue, com festa, à Cândido Pedro da Silva, conhecido como Cândido Cobra, e as construções de prédios residenciais ou comerciais foram iniciadas de imediato, tendo José Cirilo construído o primeiro hotel e o primeiro bar da cidade, situados na praça 21 de abril. A partir da inauguração, a irmã gêmea de Brasília não parou de receber novos moradores, que passavam a ocupar, desordenadamente, suas terras rurais e os seus lotes urbanos. Lugar plano, alto e saudável, Colinas foi crescendo apesar da falta de estrutura e de condições de apoio aos seus moradores. No mesmo ano de sua fundação, chegaram muitos fazendeiros e negociantes de terras e entre estes, Oliveira Paulino da Silva, misto de corretor de terras, sempre "enroladas", como dizia o povo; fazendeiro, desbravador e homem de sete instrumentos, tratorista, motorista, aviador e "gambireiro", que deu grande e importante contribuição ao progresso de Colinas.

Distante cerca de 274 km da capital do estado, Palmas, a cidade de Colinas do Tocantins apresenta uma população estimada de 30.838 habitantes, em uma área de aproximadamente de 843,84 km<sup>2</sup>, cuja densidade demográfica é de 36 hab/km<sup>2</sup>. Vale ressaltar que a população é predominantemente urbana, sendo composta por cerca de 29.649 habitantes, o que corresponde a 96,1 % da população total, enquanto a população rural é de, aproximadamente, 1.230 habitantes, ou seja, 3,9%. Trata-se de uma região em que Colinas é polo comercial e de serviços dos municípios circunvizinhos que são: Bernardo Sayão, Bandeirantes, Nova Olinda, Palmeirante, Tupiratins, Brasilândia, Guaraí, Presidente Kennedy, Pequizeiro, Colmeia, Itaporã, Pau D'arco, Itapiratins, Couto de Magalhães, Juarina e Arapoema (IBGE, 2014).

Localizada, quase que totalmente a oeste da BR 153, Colinas do Tocantins têm nas últimas décadas apresentado um significativo desenvolvimento em vários setores da economia como serviços, comércio, indústria, agropecuária, entre outros. Importante destacar, que nos últimos anos, a agropecuária tem desempenhado um papel importante no Tocantins, apresentando um crescimento da produção agrícola de aproximadamente 7,8% entre os anos de 2011 e 2012, chegando a mais de R\$ 1.708 bilhões, isto se deve ao aumento das áreas cultivadas com soja e milho, que cresceram cerca de 4,9% e 12,3%, respectivamente.



Enquanto que o crescimento da produção agrícola brasileira cresceu apenas 4,3 % em 2012, ficando perceptível o desenvolvimento superior das fronteiras agrícolas no estado tocantinense com relação à média nacional (REDE/TO, 2014).

Sobre a economia de Colinas, Duarte et al. (2010, p.32) enfatiza a identidade do município voltada para a produção agropecuária:

Após a implantação da BR-153, o processo de urbanização ocorreu de forma heterogênea no Tocantins privilegiando as cidades localizadas ao longo da rodovia, principalmente na margem esquerda do rio Tocantins, cidades estas, que em função do (des)envolvimento trazido pela rodovia, sofreram intensas transformações sócio-espaciais. A rodovia Belém-Brasília também vai ter um papel de suma importância para a agropecuária sendo a principal via de escoamento da produção, o que dinamiza ainda mais esta atividade.

Com relação à produção agrícola no município, é possível observar que a produção de grãos e a pecuária têm aumentado nos últimos anos, enquanto algumas culturas têm sofrido redução. Este cenário levou ao Instituto Federal do Tocantins a percepção da necessidade de profissionais com qualificação técnica que atuem neste setor, contribuindo direta e indiretamente para a inserção de novas culturas e a ampliação da produção de acordo com o potencial da região (IFTO, 2015).

Nesse sentido, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, sendo fundamental, a nível estadual, a atuação dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), uma vez que estes visam entre outros objetivos possibilitar à região a oferta de cursos profissionalizantes, técnicos e superiores. E, por isso, o Campus Colinas trata-se de um espaço em processo de crescimento e desenvolvimento que visa possibilitar aos cidadãos a formação educacional para participarem de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho (IFTO, 2015).

Logo, a oferta do curso Técnico em Agropecuária alia-se ao setor produtivo local, no intuito de intensificar a melhoria dos níveis educacionais e de empregabilidade da região, bem como possibilitar a formação de sujeitos atuantes, capazes de influenciar e inovar positivamente as demandas de natureza econômica, tecnológica e sociocultural. Note-se inclusive a identidade e o discurso no processo de criação do município, que foi originado de forma planejada para o desenvolvimento, conforme se arquitetou na década de 1960.



### 3 As relações entre linguagem, cultura e identidade: uma análise metodológica

A língua mostra uma visão de mundo, e pode ser considerada, conforme atesta Fiorin (1997), uma manifestação de uma cultura, ao necessitar dela para lhe dar suporte. Essa visão de mundo se reflete como a identidade de uma região, que se encontra caracterizada principalmente pelas tradições culturais e também pelo seu contexto socioprodutivo. É nesse limiar que se faz necessário compreender sobre a identidade, a linguagem e a cultura, observando as realizações lexicais apresentadas dentro de um contexto histórico e regional.

Essa relação do léxico com os elementos culturais e de identidade traça o caminho do conhecimento, da história e dos diversos aspectos da cultura de um povo. Por isso, a importância do estudo do léxico nesse âmbito, consoante a Biderman (2001), que acredita ser o léxico toda a experiência acumulada pelo povo durante sua existência, conforma cita a autora:

O Léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e re-elaboração contínua do Léxico de sua língua. Nesse processo em desenvolvimento, o Léxico, se expande, se altera, e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico (BIDERMAN, 2001, p. 178).

Para Calvet (2002), investigar o léxico de uma língua é questionar a cultura de seus falantes, pois o sistema linguístico é o resultado das obtenções culturais e da identidade de um povo. Partindo da averiguação da língua, os contextos socioculturais podem ser compreendidos, na medida em que elucidam e explicam fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados.

Ao se fazer o estudo do léxico da agropecuária como setor produtivo de Colinas do Tocantins tem-se em mente que cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo, refletido na forma de ver, ser e pensar de cada indivíduo. Foi nessa perspectiva, que Woodward (2009) demonstrou a construção de sistemas classificatórios, com possibilidade culturalmente de propiciar o sentido ao mundo social e construir significados ao ser humano. Há, entre os membros de um grupo, um certo grau de consenso sobre como



classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por cultura.

Por conseguinte, as experiências culturais constroem-se a partir das representações que um determinado grupo social faz do mundo. Assim, ao analisar o léxico utilizado por uma região como forma de representação do mundo, pode-se perceber, de forma mais detalhada, as características identitárias desse povo, e, neste caso, a análise de léxicos da agropecuária no município de Colinas do Tocantins, possibilitou a confluência de valores e práticas da comunidade, sendo, portanto, um depoimento da própria história.

Sobre a confluência ou divergência de identidades entre as comunidades, estudiosos do assunto enfatizam que as comunidades diferenciam-se de acordo com as suas construções culturais e ao pertencimento, conforme Cruz (2010, p. 6) em sua análise sobre os pressupostos da estudiosa inglesa Kathryn Woodward:

Para entender como a identidade funciona, precisamos conceitualizá-la e dividi-la em suas diferentes dimensões. Com frequência, a identidade envolve reivindicações essencialistas sobre quem pertence e quem não pertence a um determinado grupo identitário, nas quais a identidade é vista como fixa e imutável. A identidade está vinculada também a condições sociais e materiais. Se um grupo é simbolicamente marcado como o inimigo ou como tabu, isso terá efeitos reais porque o grupo será socialmente excluído e terá desvantagens materiais. Precisamos, ainda, explicar por que as pessoas assumem suas posições de identidade e se identificam com elas.

Desta forma, a proposta metodológica desta pesquisa é a análise socioterminológica, que investiga a variação e os léxicos dos termos da área da agropecuária em situação de uso, tanto pelos técnicos da área quanto pelos agropecuaristas. Ressalte que os termos relacionados à agropecuária são muito vastos, o que implica uma redução na proposta aqui apresentada, pois, conforme Oliveira (2004), o escopo desse ramo de produção pode ser verificado e veiculado em inúmeras fontes, tais como: referenciais bibliográficas, manuais, artigos científicos, relatórios de pesquisa e relatórios técnicos – impressos e em formato eletrônico.

Outro ponto relevante, quanto à metodologia, diz respeito à relação da cultura e da identidade com os arranjos produtivos locais, aqui vistos de forma resumida, como sendo um espaço social, cultural, econômica e historicamente construído através de uma aglomeração de empresas (ou produtores) similares e/ou fortemente inter-relacionadas. E, por isso, na base das instituições sociais, inclusive a escola, estão os aspectos culturais. E, dentro de cada cultura específica, há uma comunicação simbólica que é parte de uma identidade coletiva (COSTA, 2007).



Neste sentido, ainda segundo Costa (2007), a educação profissional e tecnológica, seus cursos e programas, devem estar em consonância com os arranjos produtivos locais, como forma de garantir sua efetividade e atender em profundidade a sua essência, qual seja, a formação de agentes transformadores para o mundo do trabalho.

Considerando que o objetivo principal deste artigo foi mostrar um trajeto que interligasse o léxico do setor produtivo da agricultura e da pecuária com o curso técnico em Agropecuária, ambos na cidade de Colinas do Tocantins, observaram-se muitos fatos inerentes à atividade linguística que apresentam significativa complexidade. Por isso, para definição de seis termos (lexemas) a serem trabalhados, utilizou-se como referência as atividades produtivas relacionadas para o referido município pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2015. Assim, chegou-se a três nomes vinculados à produção agrícola e três nomes vinculados à pecuária, que respectivamente, são: mandioca, milho e arroz, bem como bovinos, aves e suínos.

Por fim, procurou-se trazer à luz de outros órgãos e/ou documentos a proposta de busca/inserção dos referidos léxicos para a possibilidade de discussão. A parte conceitual foi feita com base na significação apresentada pelo Dicionário Houaiss (2009). Por sua vez, a relação dos vocábulos com a identidade do técnico em Agropecuária, deu-se por meio da análise dos vocábulos no Projeto Pedagógico do Curso, conforme (IFTO, 2015). Para a consecução dos resultados com os produtores rurais, utilizaram-se os textos técnicos proferidos pela Secretária de Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins (SEPLAN, 2017), cujos documentos apresentam um panorama anual de todos os municípios tocaninenses, e neste caso o potencial agropecuário da cidade de Colinas do Tocantins.

Pretende-se apontar, conforme Biderman (2001), como os estudos do léxico mostram a relação existente entre o homem, a cultura e o local onde se inserem, por meio de um estudo linguístico-cultural na região, tendo como foco o mundo da agropecuária, em que pesam os dois pontos sempre dinâmicos: o indivíduo e a sociedade. Dessa articulação em movimento se origina o léxico, e que na próxima sessão desta pesquisa serão apontados os lexemas pertinentes ao estudo em questão.

#### **4 Levantamento dos léxicos do setor produtivo da agropecuária**

Sapir (1980) evidencia que o léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo registro de todas as ideias, interesses e ocupações que atravessam

a atenção da comunidade, e, por isso, nota-se a importância do ambiente físico e as características culturais do povo em estudo.

Nesta perspectiva, os elementos a seguir divididos em dois quadros – efetivo de rebanhos e efetivo agrícola – tornam o acervo lexical que estudaremos, como um reflexo das transformações socioculturais da população de Colinas do Tocantins. Desta forma, passemos aos registros linguísticos aqui propostos.

Quadro 1 – Efetivo de rebanhos

Termo	Significado	Denominação no PPC (IFTO, 2015)
<b>Bovinos</b>	Adj. 1.relativo a boi. 2.fig.próprio de boi (mansidão). 3.animal bovino; bovídeo. Etim. lat.bovinus, a, um, relativo à espécie bovina (HOUAISS, 2009. p.319).	<b>Unidade Curricular:</b> Animais de Grande Porte.  <b>Ementa:</b> Melhoramento genético aplicado à bovinocultura; Manejo e alimentação de bovinos; Estudo da carcaça de bovinos; Aspectos alimentares e nutricionais dos produtos gerados a partir da produção de bovinos; Ética, legislação, política agropecuária e educação ambiental relacionada a produção de bovinos.  <b>Habilidades:</b> Identificar e selecionar os materiais e equipamentos para implantação de projetos específicos para criações bovinas; Ter domínio técnico sobre as instalações bovinas; Manejar corretamente todas as fases da criação na bovinocultura.

IBGE (2015) cita quanto à produção de bovinos em Colinas do Tocantins: efetivo dos rebanhos: 128.935 cabeças; leite de vaca - produção - quantidade: 8.658 mil litros; vacas ordenhadas – quantidade: 10.307 cabeças.

SEPLAN (2017) evidencia que em Colinas do Tocantins ocorre o processamento diário de 3.000 couros nas cores branco e azul. Destaque ainda aos municípios de maior produtividade de leite no Estado: Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Aurora do Tocantins, Colinas, Paraíso do Tocantins, Monte Santo, Itaporã, Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Araguaína, Aragominas e Bernardo Sayao.

Termo	Significado	Denominação no PPC (IFTO, 2015)
<b>Aves</b>	S.f.1.orn.design.comum aos animais vertebrados, ovíparos, da classe Aves, de corpo coberto por penas, membros anteriores modificados em asas, e bico córneo, sem dentes. 2. aves.s.f.p. orn. Animais vertebrados com cerca de 9.000 spp. encontradas no mundo inteiro (HOUAISS, 2009, p. 228).	<b>Unidade Curricular:</b> Animais de Pequeno Porte.  <b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da avicultura; plantel avícola; sistemas criatório avícolas; instalações e equipamentos em avicultura; manejo avícola; higiene e profilaxia das aves; planejamento avícola. Aspectos alimentares e nutricionais dos produtos gerados a partir da produção de aves.  <b>Habilidades:</b> Identificar e selecionar os materiais e equipamentos para implantação de projetos específicos para criações avícolas; Ter domínio técnico sobre as instalações e avícolas; Manejar corretamente todas as fases da criação na avicultura.

Quanto às galináceas, IBGE (2015) apresenta: efetivo dos rebanhos: galinhas 5.000 cabeças; galináceos: 12.251 cabeças; ovos de galinha - produção – quantidade: 24 mil dúzias.

Na área animal, de acordo com SEPLAN (2017), a segunda maior produção é da avicultura com 7,1 milhões de cabeças de aves alojadas, por ciclo de produção, sendo, em média 6 ciclos por ano, que

duram em torno de 45 a 60 dias. À produção avícola se alinham ainda os setores agroindustriais estão instaladas nos municípios de: Pedro Afonso, Porto Nacional, Tocantinópolis, Paraíso, Formoso do Araguaia, Natividade, Dianópolis, Novo Jardim, Rio da Conceição, Taguatinga, Xambioá, Colinas, Gurupi, Araguaína, Alvorada, Colmeia e Guaraí.

Termo	Significado	Denominação no PPC (IFTO, 2015)
<b>Suíno</b>	adj. 1. relativo aos suínos. 2. relativo ao porco; porcino; porqueiro. 3. espécime dos suínos. 4. m.q. porco. 5. infraordem de mamíferos artiodátilos suiiformes, que compreende a família dos suídeos e dos taiacuídeos (HOUAISS, 2009, p. 1787).	<b>Unidade Curricular:</b> Animais de Médio Porte. <b>Ementa:</b> Principais raças e cruzamentos e suas aptidões para suínos; Sistemas de criação e principais instalações e equipamentos na suinocultura; Alimentação de acordo com a fase produtiva na suinocultura; Manejo e tratamento de dejetos na suinocultura. Aspectos alimentares e nutricionais dos produtos gerados a partir da produção de suínos. <b>Habilidades:</b> Preparar ração balanceada para suínos; Identificar os sistemas de criação e manejo de suínos; Conhecer as principais formas de comercialização de suínos; Conhecer os princípios da ética, legislação, política agropecuária e educação ambiental relacionada a produção de suínos.

A produção de suínos em Colinas do Tocantins é apresentada por IBGE (2015), sendo: matrizes de suínos - efetivo dos rebanhos: 800 cabeças; efetivo dos rebanhos de suínos: 3.326 cabeças.

SEPLAN (2017) estabelece, com base na logística da Ferrovia Norte-Sul (FNS), que a suinocultura se tornará uma cultura competitiva, fazendo uma dobradinha com aves, podendo incrementar o processamento, como consequência natural para exportação.

Fonte: Os autores (2017)

No que diz respeito ao Quadro 01, onde foram evidenciadas as três maiores área da produção animal no município de Colinas do Tocantins, foram analisados três lexias, a saber: bovinos, aves e suínos. O léxico de bovino foi representado por palavras como: animais de grande porte, bovídeo, boi, rebanho, cabeças, leite de vaca, vacas ordenhadas e couros. Por sua vez, para a palavra aves tivemos as representações: animais de pequeno porte, ovíparos, avícola, avicultura, galinhas, galináceos e ovos. Por último, observou-se quanto ao termo suíno, as seguintes apreensões lexicais: animais de médio porte, porco, porqueiro, porcino, suídeos, suinocultura e matrizes.

Quadro 2 – Efetivo agrícola

Termo	Significado	Denominação no PPC(IFTO, 2015)
<b>Mandioca</b>	s.f. 1. ANGIOS arbusto (manihor esculenta) da fam. das euforbiáceas, nativa da América do Sul, de folhas membranáceas, inflorescências ramificadas e frutos capsulares, cultivada pelas raízes tuberosas, muito semelhantes às do aipim e também ricas em amido e de largo emprego na alimentação, embora sejam geralmente mais venenosas e frequentemente usadas apenas	<b>Unidade Curricular:</b> Culturas Anuais. <b>Ementa:</b> Tratos culturais e fitossanitários da mandioca. Cultura da mandioca. <b>Habilidades:</b> Detalhar as tecnologias disponíveis da cultura da mandioca no Brasil; Identificar os métodos de

	para produção de farinha de mandioca, farinha d'água e ração animal. Sinônimos: aipi, aipim, castelinha, ipim, macamba, macaxeira, macaxera, mandioca-brava, mandioca-doce, mandioca-mansa, maniva, maniveira, mucamba, pão-de-pobre, tapioca, uaipi (HOUAISS, 2009, p. 1230).	propagação e as etapas da produção de sementes e mudas de mandioca; Realizar o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas na mandioca.
--	--	--

A produção da mandioca em Colinas do Tocantins, consoante a IBGE(2015), foi de: área plantada e colhida: 30 hectares; quantidade produzida: 550 toneladas; rendimento médio: 18.333 quilogramas por hectare.

Por sua vez, SEPLAN(2017) demonstra que a produção de mandioca em Colinas do Tocantins é realizada basicamente por produtores familiares que se caracterizam por uma produção destinada à comercialização in-natura da raiz e a farinha de mesa, que são beneficiadas em casas de farinhas rústicas e/ou agroindústrias de pequeno porte, para consumo próprio, venda em mercados e feiras livres próximas às unidades produtoras.

Termo	Significado	Denominação no PPC (IFTO, 2015)
<b>Milho</b>	s.m. ANGIOS 1.erva anual de até 3 m (Zea mays) da família das gramíneas, com folhas laceoladas, espiguetas masculinas em panícula terminal (bandeira) e espiguetas femininas axilares, gerando espigas com grãos brancos, amarelos, avermelhados ou azulados [nativa da América do Sul, é mundialmente cultivada por seus grãos nutritivos, consumidos cozidos ou assados, e usados na produção de farinha (fubá), álcool, bebidas alcoólicas, xarope e óleo alimentício. 2. ANGIOS espiga frutífera dessa planta, envolta por brácteas (camisas) verde-claras e papiráceas, e com os grãos cobertos por estiletos (barba) dourados, ruivos, marrons ou quase pretos. 3.ANGIOS grão (cariopse) dessa espiga, globoso, ovoide, ou semelhante a um dente, com casca transparente e endosperma rico em amido (HOUAISS, 2009, p. 1291).	<b>Unidade Curricular:</b> Culturas Anuais. <b>Ementa:</b> Tratos Culturais e Fitossanitários do milho. Cultura do milho. <b>Habilidades:</b> Detalhar as tecnologias disponíveis da cultura do milho no Brasil; Identificar os métodos de propagação e as etapas da produção de sementes e mudas de milho; Realizar o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas na milho.

De acordo com IBGE (2015), sobre a produção de milho em Colinas do Tocantins temos: Milho (em grão) - área colhida: 30 hectares; área plantada: 30 hectares; quantidade produzida: 54 toneladas; rendimento médio: 1.800 quilogramas por hectare.

Segundo SEPLAN (2017): Os municípios da região de Colinas, norte do Estado, envolvendo 17 municípios deve produzir 82,5 mil, ultrapassando as 10,5 mil toneladas de milho do ano passado, um aumento de 685% na produção de grãos do milho safrinha. Já a área plantada deve aumentar em 328%, em relação à safra anterior, saltando de 3,5 mil para 14 mil hectares.

Termo	Significado	Denominação no PPC (IFTO, 2015)
<b>Arroz</b>	s.m. ANGIOS 1.erva ereta de até 1m (Oryza sativa) da família das gramíneas, com flores em espiguetas e cariopses coriácea, provavelmente de origem asiática e cultivada há mais de 5.000 anos, com inúmeras variedades, pelos grãos que	<b>Unidade Curricular:</b> Culturas Anuais. <b>Ementa:</b> Tratos Culturais e Fitossanitários do arroz. Cultura do arroz <b>Habilidades:</b> Detalhar as tecnologias

	constituem a dieta básica de grande parte da população mundial, especialmente da Ásia. 2. o grão dessa planta. (HOUAISS, 2009, p. 194).	disponíveis da cultura do arroz no Brasil; Identificar os métodos de propagação e as etapas da produção de sementes e mudas de arroz; Realizar o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas no arroz.
Para o IBGE (2015), tem-se quanto à produção de arroz (em casca) em Colinas: área plantada e colhida: 300 hectares; quantidade produzida: 465 toneladas; rendimento médio da produção: 1.550 quilogramas por hectare		
SEPLAN (2017) evidenciam que foram projetados para o período de 2016 a 2026 incrementos de 60% na área de plantada de arroz no Estado; aumento da produtividade em 50% no cultivo de arroz de terras altas, como no caso de Colinas, 20% nos cultivos irrigados e elevação da produção de arroz do Estado de 585 mil toneladas para 1.150 mil toneladas.		

Fonte: Os autores (2017)

A análise detalhada do Quadro 02 traz a percepção das três maiores área da produção vegetal na cidade de Colinas do Tocantins, permitindo o aprofundamento com o entendimento das três lexias, que são: mandioca, milho e arroz. Primeiramente, as palavras Culturas Anuais, raízes, farinha de mandioca, farinha d'água, aipi, aipim, macaxeira, maniva, pão-de-pobre e tapioca evidenciaram a representatividade do termo mandioca. Quanto ao termo milho, foram obtidas as representações lexicais por meio das palavras Culturas Anuais, sementes, espigas, grãos, farinha e fubá. Por último, o termo arroz apresentou relação lexical com os vocábulos Culturas Anuais, grãos, sementes, arroz em casca, cultivo em terras altas, cultivo irrigado e dieta básica.

Os textos constantes nos Quadros 01 e 02 tornam possíveis a observação de diversos termos definidores do processo de língua, cultura e identidade dos estudantes do Campus Colinas, que é peculiar ao cotidiano dos fazendeiros/agricultores na prerrogativa da produção agropecuária no município, tanto nas perspectivas do mundo do trabalho voltado à pecuária quanto para a agricultura. E, por isso, o resultado das análises lexicais traz a observação de que a língua de especialidade (termos técnicos) é importante para a formação do estudante do curso técnico em Agropecuária, uma vez que as concepções aqui apreendidas contribuem para a transmissão do conhecimento formal, com base na Socioterminologia, configurando-se como uma variante falada na sociedade.

## 5 Considerações finais

A língua é um aparelho de possibilidades que oferece em compensação, um grande número de regras, combinações e substituições sem que haja a alteração e nem o comprometimento da unidade linguística, e, por isso, os falantes de uma dada língua, exercem



aspectos diferentes dos demais, haja vista que nenhum falar é do mesmo modo que o outro, o que caracteriza as variações existentes (NETTO, 1980).

Como se pode perceber, o léxico é produto do processo de nomeação da realidade pelo indivíduo na tarefa de apreender, estruturar e apropriar-se do universo que o cerca. Reflete, pois, sua cultura, suas normas sociais, suas tradições, sua visão de mundo e suas experiências, tornando-se, então, o testemunho da própria história de uma determinada comunidade linguística numa dada época e região (ISQUERDO; ROMANO, 2012)

Nesse sentido, os estudos lexicais com os vocábulos relacionados à produção agropecuária em Colinas do Tocantins contribuíram para a confirmação da identidade local, que se representa principalmente na cultura e na língua, que mostra as maiores particularidades e especificidades locais, bem como no caso dos órgãos oficiais tocantinenses que foram os caracterizadores dos vocábulos estudados.

Conclui-se também que conhecer o léxico de uma determinada região é a porta de entrada para ser conhecida a cultura, costumes e crenças de seu povo, cujos vocábulos – milho, mandioca, arroz, bovinos, suíno e aves – foram os responsáveis para a finalização aqui exposta, uma vez que coadunam com a grandiosidade da produção agropecuária de Colinas do Tocantins.

É muito relevante o léxico nos aspectos identitários, ou seja, o estudo do vocabulário usado por cada comunidade torna possível conhecer a sua identidade. Considerando-se essa premissa, concluímos que ao estudar os vocábulos em questão, permitiu conhecer, num campo semântico e sociolinguístico, o patrimônio cultural do povo colinense, o que torna evidente a relação entre o léxico, cultura, identidade e linguagem, que neste caso específico, também se relacionam a produção agropecuária na cidade de Colinas do Tocantins.

## **THE LEXICON OF AGRICULTURAL AND LIVESTOCK PRODUCTION IN COLINAS DO TOCANTINS: AN ANALYSIS OF THE RELATIONS BETWEEN IDENTITY, LANGUAGE AND CULTURE**

**Abstract:** The present study focuses on the lexicon related to production in agriculture and livestock in Colinas do Tocantins, based on the assumptions presented in the Agropecuária Technician course offered by Campus Colinas of the Federal Institute of Tocantins. It should be clarified that one of the attributions of culture and language is to enable the individual to adapt to society and to the productive sector, since through these aspects communication is established, as well as through language, behavior and social interaction. The article aims to

present an examination of the terms determined for the research, according to Terminology, as well as the existing relationship of lexicons with culture, language and identity. The methodology adopted was based on the lexical analysis of words as recorded in the Houaiss dictionary (2009) and the vocabulary of Colinas do Tocantins, interacting with the sampling of the expressions identified in the macrofields of cattle and poultry: cattle, poultry, swine, cassava, corn and rice. Among the results, there is a study that demonstrates the variation in the technical language of agriculture, presenting a relation with the language of the productive sector and the teaching institution included in the research.

**Keywords:** Agriculture and Livestock. Lexical Sciences. Culture. Identity. Terminology.

## Referências

BAUMAN, Z. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

\_\_\_\_\_, M.T.C. **Teoria linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CALVET, J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

COSTA, E. J. M. D. **Políticas públicas e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais em regiões periféricas**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas/SP, 2007

CRUZ, F.S. da. Do essencialismo ao não essencialismo? reflexões sobre a identidade cultural do MST. **Revista Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. nº 80, São Paulo, 2010, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-6445201008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6445201008), Acesso em 15jun2017.

DUARTE, G. A., LEMOS, L. C. S., SOZINHO, R. B., SENA, T. M. As (trans)formações sócioespaciais no estado do Tocantins e o (des)envolvimento a partir da implantação da rodovia BelémBrasília (BR-010). **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre-RS, p. 01-10. 2010. Disponível em: <<http://www.geografia.ufc.br/portal/index.php>>. Acesso em 19jul2017.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia**: termo e variação. Brasília: Centro Lexterm, 2001.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1997.

FRANÇA, V.V. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, A. et al. (Org). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas, tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE, 2014. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo populacional**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.php#populacao](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao)>. Acesso em 11jun2017.

IBGE, 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal - lavoura temporária em 2015 - Colinas do Tocantins/TO**. Disponível em: <[www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)>. Acesso em 12jun2017.

IFTO, 2015. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Processo nº 23725.003363/2015-11 do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Colinas do Tocantins**. Forma de articulação integrado ao ensino médio. Processo físico. Colinas/TO, 2015.

ISQUERDO, A. N.; ROMANO, V. P. Discutindo a dimensão sociolinguística do Projeto ALIB: uma reflexão a partir do perfil dos informantes. **Alfa: Revista de Linguística – UNESP** - v. 56, p. 891-916, 2012.

KRIEGER, M. T. O termo: questionamentos e configurações. In: KRIEGER, M. T. e MACIEL, A. M. B. **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Editora Universidade/ UFRGS/ Humanitas/ USP, 2001.

LESSA, L. G. **Mundo dos Textos: Língua Portuguesa e Linguagem**. São Paulo: EAC, 2016.

NETTO, J. T.C. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1980.

Oliveira, S.M.R. **O léxico da agricultura na interação verbal**. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras, Salvador/BA, 2004.

REDE/TO, 2014. Rede Tocantins de Notícias. **As fronteiras agrícolas do Estado do Tocantins**. Disponível em: <<http://www.redeto.com.br/noticia>>. Acesso em: 20jun2017.

SAPIR, E. **A linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SEPLAN, 2017. Secretaria do Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins. **Perfil Sócio Econômico dos Municípios: Colinas do Tocantins**. Disponível em: <<http://seplan.to.gov.br/estatistica/perfil-socioeconomico>>. Acesso em 11jun2017.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T.da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009.